

Obesidade Infantil como pré-disposição para outras doenças crônicas não transmissíveis

Carolina Ferreira Salles Furlan (Facilitadora), Ana Lúcia A. P. Alves Folter, Camila Felet Bergamo, Fabíola Corral da Silva, Leandro José de Sousa, Luciana Vendrameto, Marcia Estanislau Andrade de Oliveira, Marisa Cristina Arbex, Raquel Ribeiro, Roberta Martignoni Blanco, Thais Fauro Pereira

Introdução

A obesidade é definida como uma doença crônica não transmissível, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que compromete a saúde e se associa a outras complicações no organismo (CUPPARI, 2009).

A prevalência mundial da obesidade infantil, nas últimas décadas, vem apresentando um rápido aumento, fato que se torna preocupante devido à associação a alterações metabólicas e cardiovasculares.(OLIVEIRA et al, 2003).

Segundo SILVA (2019), no Brasil, as publicações de Registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelaram que 1/3 das crianças com idade entre 5 e 9 anos, estão acima do peso: Já para o índice de sobrepeso nas idades entre 5 a 10 anos, foram identificadas 16,3% das crianças; e com obesidade foram diagnosticadas 9,38% com obesidade; e com obesidade grave 5,22%.

Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2019 da região do Vale do Jurumirim, composto por 17 municípios, traz em seu relatório Nutricional de Sobrepeso: crianças de 0 a <5 anos 7,68%;, de 5 a 10 anos: 13,48%,; Adolescentes: 20,57% e de Obesidade um total de 14,61%.

O desmame precoce e alimentação de baixa qualidade e pouco variação do cardápio favorecem o desenvolvimento da obesidade, ficando evidente o risco doenças associadas decorrente de mudanças dos hábitos alimentares devido o fácil acesso, baixo custo a alimentos ricos em gorduras e açúcares. Por isso é de suma importância a parceria entre os setores da educação, assistência social e saúde, a fim de educar as crianças para adotarem hábitos alimentares saudáveis, estimulando seus familiares a reeducação alimentar, o que pode ser alcançado, por exemplo, por meio da utilização de hortas orgânicas residenciais e comunitárias.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), a quarentena imposta pela pandemia da COVID-19 teve impacto negativo em relação à obesidade, pois restringir a manutenção das atividades presenciais, predispondo ao sedentarismo, agravado pelo distanciamento social e proibição de frequentar academias, parques e áreas de lazer. Ademais consumo de alimentos enlatados e processados, ao invés de consumo de alimentos frescos que requerem idas mais frequentes ao mercado,

Segundo pesquisa divulgada em agosto pelo Jornal Estadão, cerca de 49% dos brasileiros relataram ter mudado seus hábitos alimentares durante a quarentena, o índice entre residentes com crianças ou adolescentes chega a 59%. Os dados apontam aumento no consumo de alimentos industrializados (31%), como macarrão instantâneo, biscoitos recheados e enlatados; de fast food (20%), como hambúrgueres, esfihas etc.; e refrigerantes (19%).

Desta forma, pela obesidade ser considerada uma das maiores preocupações mundiais, afetando países desenvolvidos e em desenvolvimento intensificada neste período de pandemia. Observamos as dificuldades, e através deste trabalho multidisciplinar, propomos minimizar e prevenir o aumento da obesidade infantil e seus possíveis riscos no na Região do Vale do Jurumirim, Sudoeste do Estado de São Paulo.

Objetivo

O sedentarismo e a má alimentação são fatores de risco para o desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil, situações que se associam o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como: dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares entre outras. O objetivo deste trabalho é identificar estratégias e desenvolver ações para prevenir, frear e combater a obesidade infantil nesse novo cenário mundial: a pandemia pelo vírus SARS-COV-2.

Atividades e Resultados esperados

O presente estudo busca minimizar o ganho de peso das crianças durante o período de pandemia e por meio da adesão a práticas saudáveis, objetivando a redução da obesidade infantil e das doenças cardiovasculares no futuro jovem e adulto.

Para o alcance dos objetivos, propomos o envolvimento multidisciplinar com interação entre as redes municipais de saúde, educação, assistência social, meio ambiente e agricultura. Seguem como propostas:

- Promover a educação nutricional e física desde a primeira infância, em parceria com a saúde, educação, social e família, fazendo uso de materiais impressos e digitais, palestras ou aulas presenciais ou remotas.
- A capacitação dos Agentes comunitários de saúde que, após aquisição de balanças, réguas antropométricas e disponibilização do transporte para realização de visita domiciliar, realizarão a verificação de Peso e altura, anualmente ou semestralmente, para controle da equipe multidisciplinar.
- Construção da Rua da Alegria em diversos bairros das cidades, com pneus/pets/recicláveis. Pintura de amarelinhas nas calçadas das cidades/praças/parques, construção de ciclovias e circuitos com pneus. Estimulando a atividade física e lúdicas neste espaço ao ar livre.
- Implantação de hortas comunitárias, estimulando a participação das crianças nos cuidados e incentivar a construção de pequenas hortas em casa.

Considerações finais

O novo “normal” mostra mais uma vez que a prevenção é o melhor caminho.

Os constantes estudos sobre o agravamento da contaminação pelo COVID-19 incluem a obesidade como alto fator de risco.

Atuais publicações demonstraram que neste cenário atual, o ganho de peso infantil pode não ser tão facilmente revertido depois, o que acarretará em aumento do risco de obesidade na vida adulta e pré disposição ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Através da educação e promoção da saúde, em parcerias intersetoriais e participação da família, este trabalho busca o combate ao sedentarismo, a má alimentação e à obesidade, agravados pela pandemia por COVID-19.

Para que este plano de intervenção seja efetivo, as propostas serão apresentadas aos prefeitos e gestores da saúde da Região do Vale do Jurumirim, para serem analisadas e viabilizadas, a fim de reduzir e prevenir a obesidade infantil e impactar nos indicadores cardiovasculares. Pretende-se mostrar a essas lideranças que investir em cidades mais ativas é

economizar em saúde pública e que o aumento da atividade física demonstra muito mais impacto na luta contra a obesidade do que as proibições ineficazes.

Referências Bibliográficas

1. CUPPARI. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri: editora Manole, 2009.
2. OLIVEIRA, C.L. FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência- uma verdadeira epidemia. Arq Bras Endocrinol Metab vol.47 n.02 São Paulo Apr.2003.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
4. SILVA, M.J. Obesidade infantil desafia pais e gestores. Secretaria Estadual de Saúde Governo do Estado de Goiás. 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores#:~:text=O%20Dia%20das%20Crian%C3%A7as%20celebrado,brincadeiras%20e%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20de%20afeto.> Acesso em: 20/08/2020
5. SISVAN. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. 2020. Disponível em: sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index
6. TERSO, M.M. LEITE, M.L. HORTA ORGANICA: Alimentação Saudável/ Qualidade de Vida. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_cien_artigo_mariluce_martins_terso.pdf
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documento da SBP orienta pediatras sobre a associação entre obesidade e COVID-19 em crianças e adolescentes. Covid-19 Departamentos Científicos. 15/04/2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/documento-da-sbp-orienta-pediatras-sobre-a-associacao-entre-obesidade-e-covid-19-em-criancas-e-adolescentes/>
8. Obesidades em crianças e adolescentes e COVID- 19. 10 de Abril de 2020. Disponível em: sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22443c-NA_-_Obesid_em_Crianc_Adolesc_e_COVID-19_.pdf
9. UNASUS. O Novo Coronavírus e a COVID- 19. Disponível em: <https://saiteava.unasus.ufma.br/mod/url/view.php?id=30&forceview=1>
10. ESTADO DE MINAS NACIONAL. Na pandemia, 1/3 das famílias com crianças e jovens comeu mais industrializados. Estadão. Conteúdo 25/08/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/08/25/interna_nacional,1179281/na-pandemia-1-3-das-familias-com-criancas-e-jovens-comeu-mais-industr.shtml